

Valor das Importações Totais (em CIF USD x1.000)						
	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
China	100,0	34,3	22,4	351,7	471,0	[REST.]
Total (sob análise)	100,0	34,3	22,4	351,7	471,0	[REST.]
Paraguai	100,0	994,4	1739,5	2353,0	2890,1	[REST.]
Turquia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Malásia	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	[REST.]
Hong Kong	100,0	343,5	0,0	108,0	114,6	[REST.]
Luxemburgo	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Alemanha	100,0	104,7	149,9	83,6	69,9	[REST.]
Espanha	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Itália	100,0	0,2	22,4	0,0	0,0	[REST.]
Outras(*)	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	[REST.]
Total (exceto sob análise)	100,0	639,3	1001,3	1395,0	1756,0	[REST.]
Total Geral	100,0	99,8	128,4	464,6	610,2	[REST.]

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB

(*) Demais Países: Argentina, Áustria, Bélgica, Chipre, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Japão, Noruega, Países Baixos (Holanda), Reino Unido, Singapura, Suécia, Suíça, Taipé Chinês.

Preço das Importações Totais (em CIF US\$/t)						
	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
China	100,0	175,7	201,3	93,4	95,3	[REST.]
Total (sob análise)	100,0	175,7	201,3	93,4	95,3	[REST.]
Paraguai	100,0	117,4	155,4	161,0	139,2	[REST.]
Turquia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Malásia	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	[REST.]
Hong Kong	100,0	100,9	0,0	111,4	114,6	[REST.]
Luxemburgo	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Alemanha	100,0	100,8	96,1	127,9	90,1	[REST.]
Espanha	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	[REST.]
Itália	100,0	1054,2	1097,6	0,0	0,0	[REST.]
Outras(*)	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	[REST.]
Total (exceto sob análise)	100,0	86,1	108,4	110,1	95,7	[REST.]
Total Geral		113,4	131,6	100,8	98,2	[REST.]

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB

(*) Demais Países: Argentina, Áustria, Bélgica, Chipre, Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Estados Unidos, Finlândia, França, Índia, Japão, Noruega, Países Baixos (Holanda), Reino Unido, Singapura, Suécia, Suíça, Taipé Chinês.

101. No período analisado, o volume das importações brasileiras de vidros planos laminados da origem investigada apresentou comportamento oscilante. Entre P1 e P2, houve redução de 80,5%, seguida por nova queda de 43,0% entre P2 e P3. Nos períodos subsequentes, verificou-se recuperação, com aumento de 3.289,7% entre P3 e P4 e crescimento adicional de 31,3% entre P4 e P5. Considerando todo o intervalo, o indicador registrou variação positiva de 394,1% em P5, comparativamente a P1.

102. Quanto às importações provenientes das demais origens, observou-se tendência de expansão ao longo da série. Entre P1 e P2, o crescimento foi de 642,5%, seguido por aumento de 24,4% entre P2 e P3. Nos períodos seguintes, houve elevação de 37,2% (P3 para P4) e de 44,8% (P4 para P5). No acumulado, o indicador apresentou expansão de 1.735,8%, considerando P5 em relação a P1.

103. A análise das importações totais revela comportamento distinto. Entre P1 e P2, ocorreu redução de 12,0%, seguida por aumento de 10,9% entre P2 e P3. Posteriormente, verificou-se crescimento de 372,4% entre P3 e P4 e ampliação de 34,8% entre P4 e P5. No consolidado do período, as importações totais aumentaram 521,1%, comparando P5 a P1.

104. No que se refere ao valor CIF (mil US\$) das importações da origem investigada, houve queda de 65,8% entre P1 e P2 e redução adicional de 34,7% entre P2 e P3. Em seguida, registrou-se aumento de 1.473,5% entre P3 e P4 e crescimento de 33,9% entre P4 e P5. No acumulado, o indicador apresentou variação positiva de 371,0% em P5, frente a P1.

105. Para as demais origens, o valor CIF evoluiu de forma consistente. Entre P1 e P2, houve aumento de 539,2%, seguido por expansão de 56,6% entre P2 e P3. Nos períodos seguintes, o crescimento foi de 39,3% (P3 para P4) e 25,9% (P4 para P5). Ao final da série, a variação acumulada atingiu 1.656,1%, considerando P5 em relação a P1.

106. As importações totais, por sua vez, apresentaram retração de 0,2% entre P1 e P2, seguida por aumento de 28,7% entre P2 e P3. Posteriormente, houve crescimento de 262,0% entre P3 e P4 e ampliação de 31,3% entre P4 e P5. No consolidado, o valor CIF total registrou expansão de 510,2%, comparando P5 a P1.

107. Por fim, a análise do preço médio (CIF US\$/t) indica comportamento distinto entre as origens. Para a origem investigada, houve aumento de 75,7% entre P1 e P2 e de 14,5% entre P2 e P3, seguido por redução de 53,6% entre P3 e P4 e crescimento de 2,0% entre P4 e P5. No acumulado, verificou-se variação negativa de 4,7% em P5, frente a P1. Já para as demais origens, o preço médio caiu 13,9% entre P1 e P2, aumentou 25,9% entre P2 e P3, cresceu 1,5% entre P3 e P4 e recuou 13,1% entre P4 e P5, resultando em contração de 4,3% no período. Considerando as importações totais, houve aumento de 13,4% entre P1 e P2 e de 16,0% entre P2 e P3, seguido por redução de 23,4% entre P3 e P4 e retração de 2,6% entre P4 e P5, culminando em variação negativa de 1,8% no acumulado.

5.2. Do mercado brasileiro e da evolução das importações

108. Primeiramente, destaque-se que não houve consumo cativo por parte da indústria doméstica, de modo que o consumo nacional aparente (CNA) e o mercado brasileiro de vidros laminados se equivalem. A peticionária informou, ainda, não ter sido realizado serviço de industrialização para terceiros (tolling) pelas empresas componentes da indústria doméstica durante o período de investigação de indícios de dano.

109. Ademais, conforme tratado no item 3 deste documento, as empresas Cebrace e Vivix são responsáveis por [RESTRITO] % da produção nacional brasileira do produto similar no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2024 (P5).

110. Para dimensionar o mercado brasileiro de vidros planos laminados foram consideradas as quantidades vendidas, de fabricação própria, no mercado interno pela indústria doméstica, líquidas de devoluções e reportadas pela peticionária, bem como as quantidades importadas apuradas com base nos dados de importação fornecidos pela RFB, apresentadas no item anterior.

Do Mercado Brasileiro, do Consumo Nacional Aparente e da Evolução das Importações (em t)

	[RESTRITO]					
	P1	P2	P3	P4	P5	P1 - P5
Mercado Brasileiro						
Mercado Brasileiro {A+B+C}	100,0	110,8	116,4	120,4	136,2	[REST.]
A. Vendas Internas - Indústria Doméstica	100,0	139,5	136,7	122,4	122,4	[REST.]
B. Vendas Internas - Outras Empresas	100,0	100,2	109,0	104,0	119,6	[REST.]
C. Importações Totais	100,0	88,0	97,5	460,8	621,1	[REST.]
C1. Importações - Origem sob Análise	100,0	19,5	11,1	376,4	494,1	[REST.]
C2. Importações - Outras Origens	100,0	742,5	923,8	1267,5	1835,7	[REST.]
Participação no Mercado Brasileiro						
Participação das Vendas Internas da Indústria Doméstica {A/(A+B+C)}	100,0	126,0	117,4	101,8	89,7	[REST.]
Participação das Vendas Internas de Outras Empresas {B/(A+B+C)}	100,0	90,3	93,6	86,3	87,8	[REST.]
Participação das Importações Totais {C/(A+B+C)}	100,0	78,1	81,3	378,1	450,0	[REST.]
Participação das Importações - Origem sob Análise {C1/(A+B+C)}	100,0	17,2	10,3	306,9	358,6	[REST.]
Participação das Importações - Outras Origens {C2/(A+B+C)}	100,0	666,7	800,0	1033,3	1333,3	[REST.]
Representatividade das Importações da Origem sob Análise						
Participação no Mercado Brasileiro {C1/(A+B+C)}	100,0	17,2	10,3	306,9	358,6	[REST.]
Participação nas Importações Totais {C1/C}	100,0	22,2	11,4	81,7	79,6	[REST.]
F. Volume de Produção Nacional {F1+F2}	100,0	111,6	116,9	109,2	119,4	[REST.]
F1. Volume de Produção - Indústria Doméstica	100,0	138,4	132,4	121,6	115,3	[REST.]
F2. Volume de Produção - Outras Empresas	100,0	99,7	110,0	103,7	121,2	[REST.]
Relação com o Volume de Produção Nacional {C1/F}	100,0	17,2	10,3	341,4	410,3	[REST.]

Elaboração: DECOM

Fonte: RFB e Indústria Doméstica

111. O indicador do mercado brasileiro de vidros laminados apresentou crescimento de 10,8% entre P1 e P2 e de 5,0% entre P2 e P3. Nos períodos seguintes, houve aumento de 3,5% entre P3 e P4 e de 13,1% entre P4 e P5. No acumulado, a variação foi positiva em 36,2%, considerando P5 em relação a P1.

112. A participação da origem investigada no mercado brasileiro apresentou redução de [RESTRITO] p.p. entre P1 e P2 e de [RESTRITO] p.p. entre P2 e P3. Nos períodos seguintes, houve aumento de [RESTRITO] p.p. entre P3 e P4 e de [RESTRITO] p.p. entre P4 e P5. No total, a variação foi positiva em [RESTRITO] p.p., comparando P5 a P1.

113. Por sua vez, a participação das importações das demais origens no mercado brasileiro aumentou [RESTRITO] p.p. entre P1 e P2, [RESTRITO] p.p. entre P2 e P3, [RESTRITO] p.p. entre P3 e P4 e [RESTRITO] p.p. entre P4 e P5. No acumulado, a expansão foi de [RESTRITO] p.p., considerando P5 em relação a P1.

114. Observou-se que a relação entre os volumes das importações da origem investigada e da produção nacional diminuiu [RESTRITO] p.p., de P1 para P2, e [RESTRITO] p.p., de P2 para P3. Nos períodos subsequentes, houve expansão de [RESTRITO] p.p., entre P3 e P4, seguida de nova expansão de [RESTRITO] p.p., entre P4 e P5. Ao se considerar todo o período de análise, o indicador de relação entre importações da origem investigada e a produção nacional revelou variação positiva de [RESTRITO] p.p. em P5, comparativamente a P1.

5.3. Da conclusão a respeito das importações

115. Com base nos dados anteriormente apresentados, concluiu-se que:

a) durante o período de P1 a P5, o volume de importações de vidros planos laminados da origem investigada registrou crescimento acumulado de 394,1%. Com relação ao volume importado de outras origens, ao se considerar toda a série analisada, houve crescimento de 1.735,8%. Não obstante, ressalta-se que em P5 o volume de importações da origem investigada correspondeu a aproximadamente [RESTRITO] % do total importado de vidros planos laminados pelo Brasil;

b) com relação aos preços (em CIF US\$/t) das importações da origem investigada, considerando-se os extremos da série de análise, houve redução de 4,7%, com significativa redução entre P3 e P4 (53,6%). Quanto às origens não investigadas, o preço médio do produto no período de P1 a P5 teve redução acumulada de 4,3%;

c) a participação das importações originárias da China no mercado brasileiro cresceu [RESTRITO] p.p. na comparação de P5 em relação a P1, passando de [RESTRITO] % em P1 para [RESTRITO] % em P5, enquanto, no mesmo período, a indústria doméstica reduziu sua participação em [RESTRITO] p.p., passando de [RESTRITO] % em P1 para [RESTRITO] % em P5. A participação das importações de outras origens apresentou crescimento de [RESTRITO] p.p. no acumulado entre P1 e P5. Em P1, a participação das importações de outras origens correspondia a [RESTRITO] % do mercado brasileiro e passou a [RESTRITO] % em P5;

d) A relação entre as importações da origem investigada e a produção nacional cresceu de P1 a P5 ([RESTRITO] p.p.).

